

JORNAL DA UEMG

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Maio de 2017



Política de Assistência Estudantil na UEMG

*Pleito é apoiado pelo governo estadual e aguarda
deliberação na Assembleia Legislativa P. 8*

Avaliação Institucional
apresenta resultados
P. 4

UEMG auxilia
combate à pobreza
no campo P. 6

ALMG discute
renovação de contratos
administrativos P. 10



Palavra do Reitor

Prezados(as) leitores(as),

Cada edição do Jornal da UEMG é um reconhecimento a todas as ações de ensino, pesquisa e extensão promovidas por vocês e que transformam positiva e cotidianamente a nossa Universidade, que resiste aos desafios, percalços e aos obstáculos de uma instituição *multicampi* em via de consolidação.

Nesta edição, daremos destaque a um pleito fundamental para nossa instituição e que foi abraçada pelo Governo de Minas e pelo legislativo mineiro: a alteração na lei que versa sobre o sistema de reserva de vagas nas universidades estaduais, prevendo a inserção do plano de assistência estudantil, buscando a manutenção e conclusão do curso por parte do aluno carente. A iniciativa tem origem no entendimento de que não basta a promoção do acesso ao ensino superior a populações mais carentes, sem que se institua incentivos e ferramentas para promover a sua permanência no ambiente acadêmico.

A tramitação do Projeto de Lei na Assembleia de Minas, em caráter

de urgência, demonstra o empenho de todos os atores sociais e estatais envolvidos em sua consecução, especialmente o nosso movimento estudantil, através do DCE-UEMG, que, organizado, senta-se naturalmente à mesa de negociações e passa a ter sua voz efetivamente ouvida e considerada.

Em tempos de controversas transformações nas relações de trabalho, destacamos também o protagonismo da nossa Universidade nos debates e fundamentações da Estratégia de Enfrentamento à Pobreza no Campo, uma parceria entre diversos entes governamentais para contornar os mecanismos que disparam os índices de pobreza na população rural de nosso estado.

De igual forma, damos destaque também neste número à nossa empreitada junto às lideranças de governo e parlamentares estaduais na tentativa de encontrar uma solução para o inexorável encerramento do contrato de trabalho de centenas de nossos servidores técnico-administrativos das Unidades Acadêmicas que foram

estadualizadas. Antecipando-nos aos fatos, temos participado e provocado diálogos e debates para uma resolução consensual que atenda a todas as partes envolvidas, procurando evitar a descontinuidade de nossas atividades acadêmicas.

Outros temas também marcam presença neste Jornal, como as premiações recebidas pela comunidade acadêmica, a renovação de convênio de cooperação internacional com o Politécnico de Milão, a aquisição e modernização de equipamentos para as nossas bibliotecas, as homenagens a personalidades relevantes no cenário mineiro, as publicações do nosso corpo docente e outras boas notícias que nos chegaram da capital e do interior, fazendo-nos cumprir a missão de transformação socioeconômica das regiões nas quais estamos presentes.

Tenham todos uma boa leitura!

Dijon Moraes Júnior
Reitor

EXPEDIENTE

Reitor: Prof. Dijon Moraes Júnior; Vice-reitor: Prof. José Eustáquio de Brito; Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Cristiane França; Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Giselle Hissa Safar; Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação: Prof.^a Terezinha Gontijo; Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Adailton Vieira Pereira. Jornal da UEMG é uma publicação da Assessoria de Comunicação – ASCOM. Assessor de Comunicação: Waldyr Vieira Júnior. Jornalista responsável: Leonardo Araújo. Redação: Assessoria de Comunicação da Unidade Divinópolis, Leonardo Araújo, Luiz Gonzaga Oliveira, Thaís Pereira. Projeto gráfico e Diagramação: Sofia Santos e Carla Mara Xavier Radicchi. Fotos e imagens: ASCOM/UEMG, Unidades da UEMG, Guilherme Dardanhan/ALMG, Veronica Manevy/Imprensa MG, passosnews.com, freeimages.com, www.flickr.com/. Tiras: Ricardo Tokumoto.

Novos equipamentos para gestão de acervo

As unidades da UEMG receberam equipamentos eletrônicos de última geração para controle do acervo das bibliotecas instaladas em cada localidade. Com a nova tecnologia, os controles dos empréstimos e gestão da coleção ficarão mais eficientes e rápidos, atendendo com mais qualidade toda a comunidade acadêmica, já que todos os livros serão etiquetados magneticamente.

Cada equipamento é composto por um sistema de detecção com sinal de baixa frequência (para minimizar interferências com equipamentos eletrônicos), e asseguram que os exemplares identificados não saiam da biblioteca sem o devido controle e autorização. A tecnologia dos equipamentos é segura para mídia magnética, está em acordo com as normas da associação americana para deficientes (ADA), possui alarme sonoro, e pode ser combinada com alarme de voz e sistema de vídeo.

Foram instalados três programas: o *Conversion Station*, que faz a identificação eletrônica das etiquetas colocadas nos livros; o *Staff* - programa que bloqueia/desbloqueia a entrada de livros na biblioteca; e o *Data Manager*, voltado para os cuidados com o inventário do acervo.



Servidora da Biblioteca da Unidade Carangola testa o leitor de etiquetas, adquirido recentemente para controle do acervo local

Convênio de cooperação com Politécnico de Milão é renovado

A Itália continuará a ser um destino possível para a troca de experiências acadêmicas entre estudantes e professores da UEMG nas áreas de design e engenharia.

Isso porque foi renovado o convênio que permite, entre outras possibilidades, que estudantes e professores sejam enviados ao

Politécnico de Milão para questões de mobilidade acadêmica e formação em nível *stricto sensu*.

A renovação da cooperação interinstitucional foi assinada no final de abril pelo reitor da UEMG, Dijon Moraes Jr. e pela vice-reitora do POLIMI, Donatella Sciuto, na sede da instituição italiana.

O reitor da UEMG celebrou a renovação com a renomada instituição: “O *Politecnico di Milano* apresenta excelência em 24 diferentes áreas da engenharia, grande destaque na arquitetura europeia e referência mundial no design. Hoje, nós temos dois ex-alunos realizando o percurso de doutorado aqui em Milão e o nosso convênio abriu as portas para que eles viessem”, salienta.

Universidade em evolução

UEMG conclui sua primeira avaliação institucional pós-estadualização



Encontrar os caminhos para o aprimoramento institucional é o principal objetivo de uma avaliação interna. E toda a comunidade da UEMG poderá conferir esses atalhos com a divulgação do relatório final da Avaliação Institucional em andamento, que deve ser divulgado ainda neste mês de maio – até a data de impressão do jornal, o relatório se encontrava em finalização.

Como explica Beatriz Bento, professora e diretora da Unidade Leopoldina, que preside a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEMG – órgão colegiado permanente e independente que responde pela condução do processo autoavaliativo – essa Avaliação Institucional, cujos resultados serão compartilhados

publicamente, representa o início de um processo contínuo, que, a princípio, teve como parâmetro de análise os anos letivos de 2014 a 2016, e que terá prosseguimento agora em 2017. “Não há sentido em realizar um processo avaliativo se o mesmo não tiver continuidade, tendo em vista seu caráter analítico e interpretativo, de construção de autoconhecimento e gerador de sínteses renovadoras e criativas”, reflete a professora (saiba mais em ‘Histórico’).

O diagnóstico situacional da UEMG que levantou dados de fevereiro a agosto do ano passado seguiu dois procedimentos metodológicos: coleta de dados em registros oficiais (Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, Plano de Gestão 2014-2018, Estatuto

e Regimento, sistemas acadêmicos, etc.) e avaliação quantitativa por meio da aplicação de questionário a toda a Universidade, tendo como referência as 10 dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que abarcam pontos como as políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, sua gestão e sustentabilidade, e comunicação com a sociedade.

Beatriz Bento resume o empreendimento como uma grande pesquisa participante: “Um desafio no caso da UEMG, já que somos uma instituição *multicampi*”. Para levar à frente a tarefa, a presidente da CPA contou com o auxílio dos representantes das Comissões Locais de Avaliação (CLAVs) de cada Unidade Acadêmica da Universidade.

Representante da CLAV da Escola de Música, o técnico-administrativo Wagner José Ramos considera a experiência gratificante. “Quanto maior a participação da comunidade, mais se obtêm resultados reais da situação de nossas dificuldades, realizações, expectativas, orientações, projeções, entre outros aspectos de nosso meio”, defende. Para o professor Rodrigo Fialho, representante docente da CLAV da Unidade Leopoldina, a experiência dessa primeira etapa avaliativa levará ao aprimoramento da CPA. “Acredito que a consolidação de tal processo seja significativa para se criar e estimular uma cultura de avaliação institucional em todos os segmentos da UEMG. Existem hábitos a serem repensados e outros a serem reforçados, e somente a avaliação é capaz de diagnosticar isso”, garante.

A pró-reitora de Ensino da UEMG, Cristiane França, reforça a importância desse processo que irá municiar de dados os gestores da Universidade para a tomada de decisões: “Os resultados advindos de uma avaliação estruturada propiciam a construção de uma visão ampliada da Universidade, possibilitando o acompanhamento e a avaliação mais pontual de determinados campos como, também, o vislumbre de ações necessárias, num processo de retroalimentação permanente”.

Resultados

A presidente da CPA, professora Beatriz Bento, adiantou para o Jornal da UEMG alguns dos resultados consolidados a partir do levantamento iniciado ano passado. No campo das potencialidades, quanto à dimensão “políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão”, por exemplo, 90,7% dos professores consideraram adequadas as práticas pedagógicas desenvolvidas em relação aos projetos dos cursos, e 91,4% dos docentes expressaram satisfação com as condições de acesso aos editais de bolsas de pesquisa e iniciação científica (Fapemig, CNPq, PAPq, etc.). Da mesma forma, as políticas para a extensão receberam níveis altos de avaliação por parte dos professores: 87,1% avaliaram as atividades na área como articuladas a demandas e necessidades locais, regionais e nacionais.

Um fato que chamou atenção na análise dos resultados diz respeito aos percentuais significativos de respostas “desconheço” por parte dos segmentos pesquisados, principalmente os estudantes, com referência a diversos temas relativos às diferentes dimensões. Esse dado sinaliza a necessidade de criação de mecanismos e estratégias para ampliar a divulgação e o acesso a documentos oficiais, diretrizes e normas institucionais.

Recredenciamento

Segundo Beatriz Bento, o processo de autoavaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional mas também um balizador para as avaliações externas, que ocorrem em ciclos avaliativos – como agora, em 2017, quando será realizado o processo de recredenciamento da UEMG, no segundo semestre, por parte do Conselho Estadual de Educação (CEE-MG). “Enquanto a autoavaliação identifica fragilidades e potencialidades nas dimensões preconizadas pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), a avaliação externa é realizada pelo CEE, que, além de visitas *in loco* e entrevistas com membros dos diferentes segmentos da Universidade, precisa de acesso a documentos da instituição a fim de obter informações adicionais oriundas de outros processos avaliativos”, esclarece a presidente da CPA.

Histórico

A regulamentação estadual que tornou a autoavaliação obrigatória veio com a Resolução 459, de 10 de dezembro de 2013, do Conselho Estadual de Educação (CEE-MG), que atende ao disposto na Lei Federal 10.861, de 14 de abril de 2004, responsável pela instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Mesmo antes da regulamentação estadual, a UEMG, desde 2009, já vinha realizando por conta própria iniciativas de avaliação interna. O formato atual foi assegurado pela definição das condições de estruturação da CPA, incluindo a atribuição de realizar a Avaliação Institucional como processo contínuo, conforme a Resolução CONUN 319/2015 e a Portaria 015/2015 da UEMG. A expectativa é que a presente edição consolide um primeiro amplo retrato dos processos de ensino, pesquisa e extensão da UEMG após a estadualização das fundações educacionais do interior, em 2013 e 2014. Evento responsável por profundas mudanças no cenário da instituição, que tinha 28 cursos de graduação, na época das primeiras avaliações internas, e hoje oferta mais de 100.



unidade em foco

Conheça em www.uemg.br/unidade_em_foco.php

Conhecimento contra a pobreza no campo

Plano estadual avança com a consolidação de conhecimentos base pela UEMG

Segundo o Censo de 2010, cerca de 15% dos brasileiros moram em áreas rurais e 50% deles se encontram em situação de vulnerabilidade. Em Minas, a UEMG é uma das instituições parceiras do esforço interinstitucional do Governo do Estado na criação da Estratégia de Enfrentamento da Pobreza no Campo, lançada em junho do ano passado sob a denominação “Novos Encontros”. O trabalho culminará em Projeto de Lei a ser apreciado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

A minuta da lei que irá instituir o Plano Estadual de Enfrentamento da Pobreza no Campo já está em redação e deve ser encaminhada à ALMG ainda neste mês. Considerado ação estratégica pelo Executivo estadual,

o Plano é um conjunto articulado de programas, projetos e ações do Governo, reunindo também municípios e entidades da sociedade civil. Visando prioritariamente aos territórios com maior presença de população rural e concentração de pobreza – Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce e Norte de Minas – seu objetivo é facilitar nessas áreas o acesso a serviços públicos como saúde, educação, energia elétrica e água tratada.

A UEMG, juntamente com a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese-MG), é responsável pela redação do Plano. Elaborou sua metodologia de construção, incluindo o cronograma, em execução, e vem atuando no desenvolvimento dos conteúdos

técnicos que balizam a definição do documento. Foram escritos pela Universidade os capítulos sobre as concepções e diretrizes, que já foram aprovados, assim como o relativo ao diagnóstico, produzido pela Fundação João Pinheiro e pela Sedese.

Também já foram aprovados os capítulos referentes aos eixos de atuação, objetivos e público-alvo. Resta elaborar a estrutura de governança, os programas, projetos e ações intersetoriais prioritários, além do modelo de monitoramento e avaliação do Plano. Passando pela revisão da Sedese e pela aprovação do grupo coordenador do Novos Encontros – coletivo com representantes dos vários órgãos e secretarias que participam da atuação da Estratégia –, tudo deve estar concluído até junho.

A equipe da UEMG que atua na escrita do Plano é composta pela pró-reitora de Extensão da Universidade, Giselle Hissa Safar, e pelas professoras Romilda Alves, Welessandra Benfica, ambas da Unidade Ibirité da UEMG, e Cynthia Gontijo, da Faculdade de Políticas Públicas da Universidade, que está trabalhando no glossário do Plano. “Essa participação é uma oportunidade para a Universidade cumprir o seu papel social, contribuindo para o enfrentamento da pobreza no campo e propondo soluções para os problemas da população mineira que vive à margem da produção da riqueza material e cultural. A convivência constante com representantes de todas as secretarias e órgãos que fazem parte do Grupo Coordenador tem criado articulações frutíferas para todos”, avalia a pró-reitora Giselle Safar.

Pobreza, campo e nova ruralidade

Determinantes para a orientação do Plano, logo nos capítulos iniciais do documento esses três conceitos são abordados. Para o primeiro, é invocada uma citação do Relatório de Desenvolvimento Humano de 1997, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD): “pobreza significa que as oportunidades e escolhas mais básicas para o desenvolvimento humano são negadas – para conduzir uma vida longa, saudável e criativa e para gozar de um padrão decente de vida, liberdade, dignidade e de respeito próprio e pelos outros”. Observando esses múltiplos efeitos, o Plano concebe a pobreza como um desafio multidimensional, que ultrapassa a mera questão da renda e requer uma atuação coordenada e integrada de setores diversos, tais como assistência social, infraestrutura, moradia e trabalho. A escassez desses



bens e serviços públicos no campo tornaria a pobreza ainda mais grave nessas localidades.

Sobre o campo, o documento defende que este sempre foi concebido no Brasil como um lugar de atraso, em contraposição à ideia de cidade. Investindo em novo sentido, o Plano traz o campo “como um espaço territorial de vida social, sem limites geográficos definidos, economicamente pluriativo e culturalmente diverso. Caracteriza-se principalmente pelas populações que o ocupam e que têm sua condição material de sobrevivência predominantemente a partir do trabalho na terra ou a partir desta”. E recomenda: “Países como o Brasil, por já terem concluído sua transição demográfica urbana, devem encontrar

na agricultura não um fator de subdesenvolvimento, mas um potencial redutor de pobreza”.

No cerne da dicotomia rural/urbano, o termo “nova ruralidade” tem o intuito de chamar a atenção para a ainda extensa influência do campo na composição geográfica do Brasil, em que 70% dos municípios têm menos de 20 mil habitantes. Sobre isso, a citação é de Tânia Bacelar, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE): “Um habitante de um perímetro urbano de um município de 5 mil habitantes é tido como urbano. É comparado com o morador de São Paulo, por exemplo. É para isso que estamos chamando atenção, dizendo que o Brasil rural é muito maior do que a sociedade pensa”.

Política de Assistência Estudantil na UEMG: realidade próxima



Questão começou a ser discutida durante o I Congresso Estudantil da UEMG, realizado em julho de 2016, em Belo Horizonte

Auxílio moradia, alimentação, transporte e à saúde. Essas são algumas das formas de assistência que podem se tornar realidade para os estudantes da UEMG, em breve, como decorrência do Projeto de Lei (PL) 4.092 encaminhado pelo governador Fernando Pimentel, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) desde o final de março. O PL já obteve parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça da ALMG, em 2 de maio.

O projeto institui o Programa de Assistência Estudantil, incorporando-o à atual legislação, e atualiza o sistema de reserva de vagas para as instituições públicas de ensino superior do estado, a UEMG e a Unimontes. A reserva de vagas já era tratada pela Lei 15.259,

de julho de 2004, que, no entanto, não explicita a necessidade de implantação de programas de assistência aos estudantes. O PL visa a suprir essa lacuna.

Além disso, novos dispositivos trazem uma definição precisa do percentual de vagas destinado a indígenas e às pessoas com deficiência, que passa a ser de 2% e 3%, respectivamente – a lei anterior informava de maneira genérica que seriam reservadas a esses candidatos 5% das vagas. Permanece o percentual de 20% para afrodescendentes e igual proporção para egressos de escola pública (em ambos os casos, desde que comprovem carência socioeconômica).

O programa proposto pelo Executivo será regulamentado por decreto, assim

como as modalidades de auxílio e os seus respectivos valores, em consonância com os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil. Os critérios de seleção e concessão dos auxílios serão definidos em editais.

A UEMG e a Unimontes instituirão comissões internas para acompanhar e avaliar o sistema de reserva de vagas e o novo programa assistencial, elaborando relatório anual de prestação de contas. A Lei Orçamentária Anual conterà dotação específica para o financiamento das ações assistenciais então propostas.

A partir do pedido de urgência, a ALMG tem até 45 dias para apreciar o projeto. Do contrário, a pauta é incluída na ordem do dia do Plenário, impedindo

a deliberação de outros assuntos. Após a aprovação pela CCJ, a proposição ainda aguarda análise das Comissões de Educação, Ciência e Tecnologia, e de Fiscalização Financeira e Orçamentária que irão emitir seus pareceres sobre a matéria.

Acompanhe a atualização desse assunto – que pode ter tido novidades desde a impressão desse jornal – pela página da ALMG: almg.gov.br.

Expectativa

Para o reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, “o Projeto de Lei irá propiciar a manutenção dos estudantes cotistas na nossa Universidade e não somente o seu ingresso que, muitas vezes, ficava comprometido pela dificuldade de continuidade e conclusão dos estudos”.

Segundo o vice-reitor da UEMG, José Eustáquio de Brito, “há grande demanda pela construção coletiva de uma política de assistência estudantil capaz de criar condições para que

os estudantes venham a construir trajetórias de êxito em sua formação”. Ele relata que as mobilizações estudantis realizadas desde o ano passado vêm impulsionando a realização do debate em torno dessa política: “A interlocução com a representação do Diretório Central dos Estudantes tem contribuído para o aprofundamento das discussões na construção de alternativas para o enfrentamento desse desafio. Com o processo de estadualização, a Universidade passou de 6 mil estudantes para mais de 20 mil, incorporando em sua dinâmica novos sujeitos que demandam políticas de assistência estudantil”.

Na avaliação do chefe de gabinete da UEMG, Eduardo Andrade Santa Cecília – que representou o reitor na solenidade de assinatura do PL, em março, quando estiveram reunidos secretários de estado, deputados, gestores da UEMG e da Unimontes, além de estudantes das duas universidades no Palácio da Liberdade,

em Belo Horizonte – o resultado da proposta será positivo. “Não tínhamos ordenamento jurídico, até então, que viabilizasse essa assistência ao estudante, às vezes com renda familiar de um ou dois salários mínimos. Essa renda pode inviabilizar que ele more, se alimente, se vista. Resultado: ele volta para sua cidade de origem ou muda de curso”, afirmou.

A expectativa é que a consolidação do instrumento legal em tramitação na Assembleia Legislativa permita à UEMG construir sua política de assistência, conforme suas especificidades, visando a consolidar um projeto de Universidade com a qualidade necessária para cumprir sua função social. Nesse sentido, a oferta de serviços e subsídios aos estudantes que, por diversas razões, encontram-se em situação de vulnerabilidade, representa, mais que um incentivo à permanência no ensino superior, uma estratégia para proporcionar desempenho acadêmico de qualidade aos estudantes da UEMG.



Fotos: Sarah Torres/ALMG

Novas propostas

Em audiência pública realizada no último dia 18 de abril, na ALMG, contando com expressiva participação do movimento estudantil da UEMG, Unimontes e Fundação João Pinheiro, foram apresentadas duas novas propostas ao texto original do PL: a ampliação da reserva de vagas para 50% (com 5% adicionais destinados somente a populações de origem quilombola), e a adição da Fundação João Pinheiro ao rol de instituições abrangidas pela nova Lei – antes reservada à UEMG e à Unimontes.

UEMG tem reunião na ALMG sobre contrato de técnico-administrativos

Em reunião com o deputado estadual Dirceu Ribeiro, vice-líder do Governo do Estado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), o reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, o vice-reitor, José Eustáquio de Brito, e o pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças, Adailton Pereira, acompanhados de diretores e servidores das Unidades Acadêmicas de Carangola, Divinópolis, Ituiutaba e Passos, estiveram na casa legislativa, no início de abril, em busca de solução para garantir o funcionamento das unidades estadualizadas diante do premente encerramento do contrato de centenas de servidores técnico-administrativos.

Os servidores dessas unidades, que inicialmente eram fundações privadas, foram transferidos para a UEMG na forma de contratos administrativos por tempo determinado. Com o encerramento do vínculo neste ano, e a impossibilidade legal de que concorram aos novos processos de seleção simplificada, o reitor destacou o impacto negativo que isso irá causar à UEMG. “Essa função-meio na Universidade é muito importante para o cumprimento da sua missão como espaço de ensino. Para que um professor tenha tranquilidade para ministrar aula, tem atrás dele o trabalho do pessoal da secretaria, biblioteca, laboratórios, atendimento e outros”, explicou.

Ao apresentar a proposta de medida sugerida pela UEMG para contornar o problema, Adailton Pereira fez referência à Lei 22.257, de 27 de julho



Gestores e representantes dos servidores da UEMG dialogam com parlamentares acerca da indefinição dos contratos de trabalho temporário que se encerram neste ano

de 2016, que garantiu a extensão do contrato administrativo dos servidores, em condição semelhante aos da UEMG, de áreas como vigilância e meio ambiente. Semelhante dispositivo em benefício da Universidade não resultaria em impacto adicional às contas do Estado, na medida em que

prevê apenas a continuidade do gasto já em andamento, reforçou o reitor Dijon.

Ao final das exposições, o deputado Dirceu Ribeiro prometeu empenho com a pauta e afirmou que irá levar as propostas para análise da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia da ALMG.

Universidade indica Frei Chico para a Comenda da Paz



José Eustáquio de Brito, Dijon Moraes Jr., Frei Chico e Joaquim Cabral em solenidade

O nome é estrangeiro, Franciscus Henricus van Der Poel, porém o fervor pela cultura popular aliado à religiosidade não poderia ser mais brasileiro. Frei Chico, como é conhecido o religioso holandês radicado no país desde a década de 1960, é o responsável por uma obra superlativa sobre cultura e religiosidade nacionais, o Dicionário de Religiosidade Popular, compêndio lançado em 2013 e que necessitou de mais de 40 anos de pesquisa pelo interior do Brasil, oito deles somente no Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais.

O respeito e o intento de registro que o frei franciscano apresenta pelos saberes do cidadão comum fizeram com que seu nome fosse indicado pela UEMG à Comenda da Paz Chico Xavier, honraria outorgada anualmente pelo Governo de Minas Gerais em homenagem a pessoas físicas ou

jurídicas que trabalham pela paz e pelo bem-estar social.

“Em meu trabalho, acredito na pluralidade como valor. Assim, é um prazer ser companheiro e estar associado ao nome de Chico Xavier, partilhar com ele a promoção da paz”, enfatizou o religioso.

Frei Chico recebeu a honraria na manhã do dia 10 de abril, na Cidade Administrativa, pelas mãos do presidente do Comitê Permanente da Comenda da Paz Chico Xavier, o procurador de Justiça Joaquim Cabral, acompanhado pelo reitor e vice-reitor da UEMG, respectivamente os professores Dijon Moraes Júnior e José Eustáquio de Brito.

Em visita à Reitoria da UEMG, Frei Chico fez questão de presentear a Universidade com um exemplar do Dicionário e iniciou conversas para participação em eventos de pesquisa e extensão.



Professores da UEMG aprovam projetos em chamada da Fapemig e CNPq

Docentes da Universidade emplacaram quatro projetos no edital de Chamada Pública 01/2016 Fapemig - Demanda Universal promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) junto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na chamada, que teve como objetivo apoiar pesquisas em todas as áreas do conhecimento, foram aprovadas as propostas: “Corpos labirínticos: o informe na obra de Hans Bellmer”, do professor Alexandre Rodrigues da Costa, da Escola Guignard; “Design Para Autoestima: Resignificar Para Incluir”, da professora Rita Ribeiro, da Escola de Design da UEMG; “Modulação das propriedades mecânicas e antibacterianas de bioespumas derivadas de poliuretano e nanopartículas de turmalina para o design de curativos bioativos”, da professora Eliane Ayres, também da Escola de Design; e “Efeito da Morinda Citrifolia L. (Noni) sobre os parâmetros clínicos do diabetes mellitus e o desempenho físico”, da professora Juliana Bohnen Guimarães, da Unidade Ibirité.



Projetos propostos pela Unidade Ubá podem ser implementados por secretaria municipal

A convite da Secretaria de Ambiente e Mobilidade Urbana de Ubá, a Unidade local da UEMG participará como entidade parceira das Pré-Conferências de Meio Ambiente e também da Conferência de Meio Ambiente, eventos que serão realizados no município durante o mês de junho.

Dois dos projetos desenvolvidos na Universidade já foram encaminhados para análise da Secretaria para possível implementação na cidade: o desenvolvimento de ações para a preservação do Ribeirão Ubá, coordenado pela professora Georgina Mucci, e o outro, sob a coordenação da professora Taís Corrêa, que busca a difusão de conhecimento sobre o uso racional de medicamentos, descarte responsável e impactos ambientais.

Outras três propostas serão apresentadas durante a Conferência de Meio Ambiente e igualmente poderão se tornar projetos a serem executados em parceria com a prefeitura. Segundo a diretoria da Unidade Ubá, as propostas a serem apresentadas terão como temas a reestruturação da feira livre local, o transporte coletivo e mobilidade urbana e também a análise e classificação das unidades de conservação do município.

Editora lança livro sobre artista mineira formada na Guignard



Aos 68 anos, Sonia Gomes lançou recentemente seu primeiro livro-solo, pela Editora Cobogó, destacando a importância de uma trajetória que trafega entre o erudito e o popular, entre a identidade e a memória. A edição bilíngue, com textos críticos e cerca de 100 imagens de obras da artista, chegou às estantes em fevereiro, na Galeria Mendes Wood DM, em São Paulo. A artista é frequentadora habitual dos brechós de São Paulo e Belo Horizonte, onde costuma garimpar a matéria-prima do seu trabalho: tecidos, bordados e objetos que, junto com materiais doados ou descartados, se transformam em esculturas e instalações multicoloridas pelas mãos da mineira.

Formada em direito, Sonia não gostava de repetições e almejava trabalhar com o que fugisse ao comum. Entrou na Escola Guignard, da UEMG, e se descobriu artista, tendo já apresentado seu trabalho em espaços renomados, como a Bienal de Veneza (Itália), o Museu de Arte Contemporânea da Flórida (EUA) e o Museu Afro Brasil. “Não tenho a menor dúvida de que esse interesse pelos tecidos e suas histórias nasceu em mim”, declara. “Depois, fui absorvendo o que ia observando no mundo. A cultura africana está inconscientemente no meu trabalho, deixo ela vir. Acho que minha obra transita bem entre as culturas popular e erudita. Gosto de pensar que ela transita bem por todos os lugares”, acrescenta Sonia.

Memória quilombola em exposição

A exposição “O álbum de fotos do Manzo”, promovida no quilombo Manzo Ngunzo Kaiango, situado no Bairro Paraíso, em Belo Horizonte, ocorreu no início deste semestre e mostrou o resultado da oficina de arte que a Escola Guignard empreendeu junto a crianças e adolescentes do lugar. A atividade teve seu desenvolvimento iniciado em 2016 e trabalhou com o público participante narrativas em torno da história do quilombo.

Durante a mostra, foram exibidos colagens e desenhos, e uma projeção de *slides* contendo registros da oficina. Destaque para o momento da transferência das fotografias, que estavam agrupadas em um saco plástico, para um álbum de fotos. O ato oficializou o registro da memória da comunidade, passando-a para um suporte mais duradouro, que também destaca a visualidade das imagens e facilita seu processo narrativo, em contraposição ao caráter incerto, frágil e temporário da sacola.

Uma mesa de chá foi oferecida pela professora Thereza Portes da Escola Guignard, que, junto com a colega de docência na UEMG Daniela Goulart, organizou o projeto no âmbito do Centro de Pesquisa da Unidade Acadêmica, com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEMG e do Instituto Undió.

Houve também o convite ao quilombo Manzo para dar continuidade ao projeto, assim como a ideia de bordar uma toalha com receitas locais de chás, preservando os saberes passados de geração em geração. A mostra contou ainda com a apresentação de crianças e adolescentes tocando percussão, o que enriqueceu o evento.



MANZO
NGUNZO KAIANGO

quilombo urbano resistência cultura

Convite irrecusável para quem aprecia Guignard

A Galeria de Arte do Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, proporciona aos visitantes uma viagem no tempo e pelo interior do estado com a exposição “Guignard e a paisagem mineira – o antes e o depois”, reunindo obras do artista plástico Alberto da Veiga Guignard, que conciliam em sua expressão a linguagem da modernidade e paisagens mineiras.

Com a curadoria de Priscila Freire, ex-aluna de Guignard, a mostra tem como proposta expor 20 dos quadros do mestre, assim como jogar luz sobre nomes que já pintavam as belezas de Minas antes dele, como Aurélia Rubião e Genesco Murta, além de outros artistas que, a partir dos ensinamentos de Guignard, apuraram suas próprias técnicas e linguagens visuais, como Cao Guimarães, Carlos Bracher, Claudia Renault, Laura Belém, Solange Pessoa e Rivane Neuenschwander.



É possível encontrar também uma série de objetos que fizeram parte da vida do artista, muitos deles pertencentes à própria Escola Guignard da UEMG, que também cedeu parte de seu acervo para enriquecer a mostra.

A exposição poderá ser visitada até 11 de junho, de terça a sábado, das 10h às 20h, e, nos domingos e feriados, das 11h às 19h. A Galeria de Arte do Minas Tênis Clube fica na Rua da Bahia, 2244, Lourdes, em Belo Horizonte.

Servidora defende capacitação para educação de surdos

A servidora da Reitoria da UEMG Emiliana Drumond representou a Universidade na Conferência Nacional de Libras, realizada de 24 a 26 de abril, em Porto Alegre (RS). A especialista em Libras apresentou um pôster destacando a relevância da formação docente para a educação do cidadão surdo (o resumo está disponível na página 51 dos anais do evento: <http://anais.feneis.org.br/conali/caderno/>).

Segundo ela, o ensino de Libras como língua materna dos surdos é essencial para a edificação da cidadania desses indivíduos, pois é capaz de disponibilizar o suporte adequado à expressão e comunicação de seus interlocutores, por

se utilizar alternativamente da visão, do tato e de expressões corporais e faciais para conhecer, reconhecer e atribuir significados.

Assim, torna-se vital a multiplicação de docentes capacitados e adaptados a essa necessidade de cerca de 9,7 milhões de brasileiros surdos, de acordo com o Censo 2010, realizado pelo IBGE.

Em 2017 completam-se 15 anos em que a Língua Brasileira de Sinais foi chancelada como a segunda Língua Oficial do país e a servidora aponta as Universidades, sobretudo as públicas, como o veículo ideal para seu ensino e disseminação: “É dever do Estado garantir formas institucionalizadas de

apoiar o uso e difusão da Libras, que é uma língua rica e por ter estrutura gramatical própria, possui aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático”, defende.

Sobre ações inclusivas praticadas na Universidade, ela destaca que a UEMG tem buscado articular com secretarias de estado a oferta de um curso de Libras na modalidade a distância.

Em dezembro de 2016, Emiliana foi uma das agraciadas pelo Prêmio Inova Minas, por sugerir a capacitação de servidores dos órgãos públicos estaduais que compõem a Cidade Administrativa para atendimento na Língua Brasileira de Sinais.

Programa da Escola de Design participa de laboratório de inovação em São Paulo

O projeto ‘Viver de Costura’, da Escola de Design (ED) da UEMG, finalizou sua participação, em fevereiro, no Lab Inovação na Cadeia da Moda, promovido em parceria do Instituto C&A com a *Social Good Brasil*. Visando incentivar e reconhecer empreendedores sociais que buscam soluções para uma

moda mais justa e sustentável, a atividade teve a duração de quatro meses. Nesse período, a professora da ED, Heloisa Santos, idealizadora e coordenadora do Viver de Costura, participou de oficinas, workshops e encontros presenciais, e recebeu mentoria de voluntários da C&A sobre o setor.

Nascido em 2011, como parte do programa “Minas Raízes-Artesanato, Cultura e Design Social”, o Viver de Costura compreende uma rede colaborativa para incentivo e troca de conhecimentos sobre a arte de costurar. O intuito é promover capacitação em modelagem, em Minas Gerais, compartilhando um inventário de máquinas e componentes em evolução que auxiliam na capacidade básica de fazer diversos tipos de peça.

Em 2015, o projeto participou de um desafio proposto pelo Instituto C&A e o *Changemakers* da Ashoka. Intitulado “Tecendo a Mudança: Inovações Tecendo a Mudança para uma Indústria Têxtil mais Sustentável”, o desafio selecionou o Viver de Costura como uma das 30 iniciativas no mundo que detém potencial de transformação sobre a indústria têxtil. Em decorrência desse reconhecimento, o Instituto C&A convidou a professora Heloisa Santos para participar do laboratório, em São Paulo. “As responsabilidades aumentam quando temos pela frente um vasto campo de trabalho a ser executado na busca por uma indústria têxtil onde todos os atores ganham: da linha de produção ao consumidor”, finaliza Heloisa.



Acima, a profa. Heloisa Santos entre Alby Azevedo e a Larissa Perlin, participantes da iniciativa “Modellagio” que desenvolve um software de modelagem. Abaixo, a equipe de empreendedores sociais que participaram do Lab Inovação na Cadeia da Moda.



Mudança da ED é tema de pauta na Reitoria

Grande parte do grupo que cuidará da mudança da Escola de Design (ED) para a Praça da Liberdade esteve na Reitoria da UEMG, no final de março, em encontro que reuniu as coordenações acadêmica, técnica e geral do projeto. O coletivo cuidará de propor, executar e acompanhar as ações conforme um cronograma de atividades que prevê o uso das novas instalações ainda no primeiro semestre de 2018.

Sob responsabilidade do reitor da UEMG, Dijon Moraes Júnior, a Coordenação Geral acompanhará os trabalhos das Comissões Acadêmicas e Técnicas da Reitoria e da Escola de Design, buscando viabilizar as propostas a serem implementadas na “nova escola”, considerando aspectos de ordem técnica e acadêmica.

“O nosso propósito foi promover as bases de apoio para a mudança da Escola de Design para o novo espaço na Praça da Liberdade. As comissões e grupos de trabalho da Escola é que terão o desafio de efetuar a mudança e a revisão do conceito da nova escola. Nós colocamos como desafio para eles, o de pensar um modelo de Escola condizente com a era em que vivemos, que vise ao futuro sem deixar de reconhecer o legado do passado”, atesta o reitor.

Os encontros subsequentes se darão na última segunda-feira de cada mês, na Reitoria, lembrando que haverá ainda outros agendamentos das comissões específicas.



UEMG no Italian Design Day

“A influência e vanguardismo do design italiano pelo mundo” foi o tema condutor das apresentações realizadas em março, no auditório da Fundação Torino, na capital mineira. Promovido pela Câmara Ítalo-brasileira de Comércio, pelo Consulado da Itália Belo Horizonte e pela Fundação Torino, o evento, que foi aberto ao público, contou com a presença da consulesa da Itália Aurora Russi, do presidente da Câmara Ítalo-brasileira de Comércio, Indústria e Artesanato, Valentino Rizzioli, além de estudantes da Fundação Torino e da Escola de Design da UEMG. Eles puderam conferir as palestras do reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais, Dijon Moraes Júnior, e de Peter Fassbender, diretor do FCA Design Center Latam.

Em sua fala, o professor Dijon, que obteve seu título de doutorado junto à Universidade Politécnico Di Milano, em Milão (Itália), destacou o grande respeito ao design naquele país: “Na Itália, trata-se de um importante fator do estilo de vida e da cultura”,

assegurou, lembrando que, no plano econômico, os ramos de mobiliário, luminárias, calçados, joias, moda e acessórios, fundamentados no design, respondem por mais de 60% da economia italiana.

Para o reitor, o traço distintivo do design italiano é busca pela expressividade. “É muito fácil você reconhecer o design alemão por seu racionalismo, mas na Itália isso não acontece. Lá, o design não é normativo, não se baseia em uma única metodologia, mas é icônico. Ou seja, é de forte expressão e semântica, de forte comunicação”, finalizou.

Na palestra seguinte, Peter Fassbender, resgatou um pouco da história dos projetos desenvolvidos no centro de design da FCA (*Fiat Chrysler Automobiles*) para a América Latina, sediado em Betim, dando destaque ao Fiat Toro, projeto desenvolvido integralmente no Brasil e que vem conquistando prêmios internacionais como o *Red Dot Design Award* e o *iF DESIGN AWARD*.

Aluno da Escola de Design vence concurso automotivo internacional



À procura de um talento que desenvolvesse o desenho de um carro para representar a identidade da marca no ano de 2040, a LADA em parceria com a *CarDesign.ru* – marca russa automotiva e plataforma de referência em design na área – desenvolveu a *LADA Sketch Fighter 2016* que reuniu cerca de 120 concorrentes do mundo

todo. Ricardo Brandão, estudante de design de produto da UEMG, foi o vencedor.

A primeira das três etapas do concurso, realizado entre novembro e dezembro do ano passado, consistiu no esboço do projeto de desenho. Na segunda etapa, foram selecionados 15 finalistas que receberam dicas de

designers da própria LADA e foram incumbidos de revisar e expandir os desenhos iniciais em renders tridimensionais. Na última etapa, quatro finalistas foram selecionados e encarregados de desenvolver o design de um veículo de competição que participaria de uma corrida hipotética entre Moscou e Pequim em 2025.

Ao final do processo, Ricardo Brandão foi o vencedor e como prêmio ganhou uma visita ao estúdio de design da LADA, em Moscou, e um certificado assinado pelo chefe de design, Raphael Linari. “As pranchas finais demonstram uma progressão constante no decorrer das etapas e grande adaptabilidade e capacidade de atenção às sugestões feitas pelos jurados. É bastante inesperado que um aluno de design da América do Sul ganhe um concurso de uma marca automotiva russa e ficamos bastante felizes com a sua participação”, comentou a equipe de design da LADA sobre os projetos desenvolvidos pelo estudante da UEMG.

Design de gemas e joias é tema de evento da UEMG

Nos dias 23 e 24 de maio, o Centro de Estudos em Design de Gemas e Joias, da Escola de Design da UEMG, promoveu o I Simpósio Nacional de Ourivesaria, Joalheria e Design. Destinado ao público acadêmico, empresarial e designers de gemas e joias de todo o país, o evento foi realizado no Museu das Minas e do Metal, na capital mineira, e teve apresentações de trabalhos científicos, palestras, exposições e debates direcionados ao assunto.

Outros dois eventos fizeram parte da programação: o IV Seminário Brasileiro de Gemologia e Design de Joias

(SDGEM) e o III Seminário do Projeto Aliança, que apresentou os resultados parciais da ação ao longo de seus dois anos de implementação.

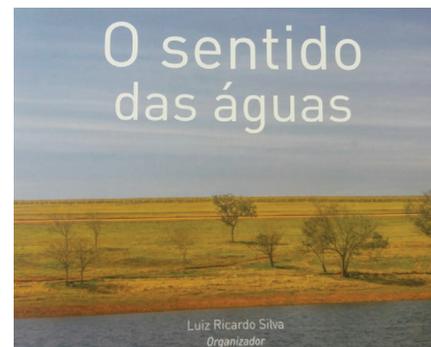
O Projeto Aliança é desenvolvido dentro da UEMG em colaboração com o professor catedrático da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Gonçalo Mesquita da Silveira, e o Centro Interpretativo da Ourivesaria do Norte de Portugal, por meio de edital de Economia Criativa pelo Programa Ciência sem Fronteiras da CAPES. O objetivo é pesquisar a evolução da joalheria em Minas a partir de sua origem portuguesa e na



perspectiva da inovação de produtos em comunidades criativas, elaborando materiais de consulta, realizando encontros de divulgação científica, além da capacitação e integração de pesquisadores de diferentes grupos.

Mais informações sobre o Simpósio: <https://www.facebook.com/4sdgem>.

Professor da Unidade Passos participa da produção de livro fotográfico



“O sentido das águas” é o título da obra que contou com a colaboração do docente José de Paula Santos, coordenador geral do Núcleo Acadêmico de Ciências Biomédicas da Unidade Passos. Lançado na Estação Cultura, no município, em fevereiro, o livro dá sequência às publicações “Caminho sobre as águas” e “Águas da esperança”.

Seguindo a linha editorial das obras anteriores, “O sentido das águas” investe em uma proposta artística, mas desta vez dando oportunidade para

fotógrafos da região e também para os vencedores do concurso “Sentido do Olhar”, realizado no segundo semestre do ano passado, convidando os participantes a registrar paisagens do Sudoeste mineiro. A obra é uma produção da Editora Plusinfo e foca em imagens da cultura e da história dos municípios de Passos, Alpinópolis, São João Batista do Glória e Delfinópolis.

Fotógrafo premiado, o professor José de Paula conta que fez várias fotos exclusivamente para o projeto.

“A mágica do livro é eternizar na fotografia, uma fração de segundos tão rápida que mal percebemos, a beleza que temos ao nosso redor”, comenta.

“O projeto tem a proposta de perpetuar as referências históricas e culturais dos municípios mineiros por meio de registros que valorizam seu povo, tradições e ambiente”, explica o produtor da publicação, Luiz Ricardo Silva. Objetivo que atraiu a atenção de parceiros como a administração municipal: “A Prefeitura de Passos é parceira de iniciativas como essa, que, além de retratar nossas riquezas, também valoriza os nossos artistas que têm esse olhar diferenciado. A Cultura é alicerce para o nosso desenvolvimento”, afirma o prefeito da cidade, Carlos Renato Lima Reis.

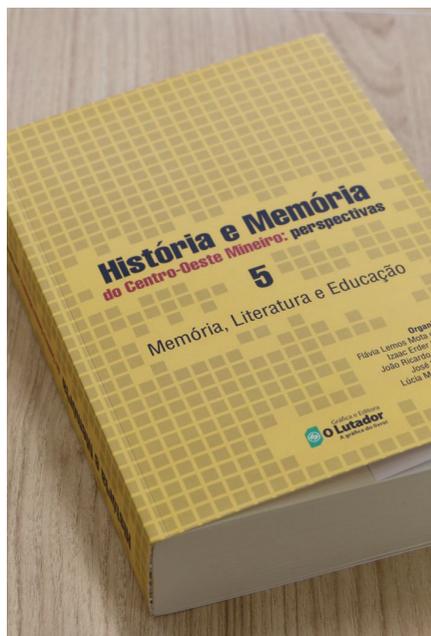
Mestrado e doutorado em Design abrem novas turmas em 2017

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Design (PPD) lançou em abril o edital para a seleção de novas turmas para o mestrado e doutorado em Design, oferecidos no Campus Belo Horizonte pela Escola de Design, na modalidade presencial.

Foram oferecidas um total de 20 vagas para o mestrado e 12 para o doutorado. Atualmente a Unidade Acadêmica oferece pesquisas em duas áreas distintas de concentração: Tecnologia, Materiais e Ergonomia; Cultura, Gestão e Processos em Design.

A seleção ocorre em três etapas e o resultado final será divulgado até o dia 10 de julho. As matrículas ocorrem entre os dias 12 e 14 de julho. Mais informações pelo telefone (31) 3439-6519, pelo e-mail coordpos@gmail.com e no site www.ppgd.uemg.br.

Olhar histórico regional conduz temática de publicação da Unidade Divinópolis



A quinta edição do livro “História e Memória do Centro-Oeste Mineiro”, finalizada recentemente, reúne trabalhos selecionados durante a realização do seminário de mesmo nome, em 2014, que trouxe à época o subtítulo “Memória, Literatura e Educação”. Objetivando proporcionar um espaço de reflexão e interlocução entre pesquisadores e comunidade em geral, além de promover e divulgar o conhecimento produzido sobre a história e a memória da região, o seminário é promovido bianualmente pelo Centro de Memória Profa. Batistina Corgozinho (CEMUD), da Unidade Divinópolis da UEMG.

A publicação conta com 32 artigos divididos em cinco seções, que abordam

a história de diferentes municípios e contribui para a constituição do campo de pesquisa e a produção acadêmico-científica da história regional. A publicação foi financiada pela Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (FADECiT) e contou com o apoio da Associação de Municípios da Microrregião do Vale do Itapecerica (AMVI), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e, também, da UEMG.

A expectativa é de que o lançamento oficial ocorra ainda neste primeiro semestre.

Mais informações: (37) 3229-3561 ou memoria.divinopolis@uemg.br.

Professores da Unidade Passos lançam livro na área da Educação

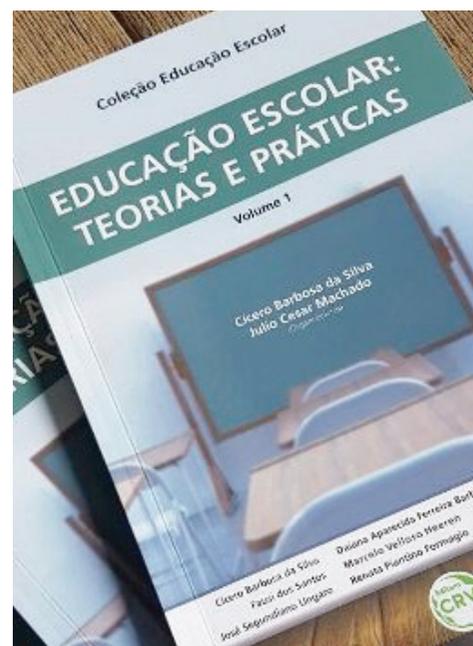
Docentes do Núcleo Acadêmico de Educação da UEMG Unidade Passos, os professores Júlio Machado e Cicero Barbosa da Silva acabam de publicar o livro “Educação Escolar: teorias e práticas” – Volume 01, por meio da Editora CRV, da Coleção Educação Escolar.

No intuito de contribuir para a reflexão em torno das diversas interfaces do trabalho educacional, a publicação aborda temas como trabalho docente, educação sexual, educação física e inclusão escolar, ensino de ciências, linguagem e leitura, ensino médio

integrado, psicologia e educação, e plano de desenvolvimento da escola, que são abordados de forma objetiva nas pesquisas de professores especialistas, mestres e doutores com vivência em educação escolar e sólida formação profissional.

De acordo com Júlio Machado, “outros professores da unidade também são autores e colaboraram para a elaboração do conteúdo, além de colegas de outras instituições”.

O livro está disponível online. Mais informações: julio.machado@uemg.br.



Arte & criatividade!

Criação: Ricardo Tokumoto



Elizabeth Munaier assume Proen



A diretora da Unidade Ibité, professora Elizabeth Dias Munaier Lages, será a nova pró-reitora de Ensino da UEMG (Proen), substituindo a professora Cristiane

Silva França, que deixa o cargo para se dedicar ao doutorado.

Elizabeth possui Doutorado e Mestrado em Educação, além de graduações em Engenharia Civil e Pedagogia. É também integrante da equipe da Coordenação compartilhada do Programa Institucional de Educação Integral da UEMG.

Maria Helena Andrés recebe título de Professora Emérita



Maria Helena Andrés é uma artista plástica que dispensa o uso de ateliê, privilegiando o trabalho em casa, ladeado pela família. No dia 19 de abril, a artista confirmou o costume e da família se cercou para receber o título de Professora Emérita da Escola Guignard, local que bem poderia chamar de casa.

A artista plástica, além de ter sido aluna de Guignard, na década de 1940, tem uma trajetória muito estreita com a Escola, dela tendo sido ainda professora e diretora, na década de 1960.

Toda essa afinidade foi mais que suficiente para que a Unidade Acadêmica concedesse a ela o título de Professora Emérita, pelas mãos do diretor da Escola Guignard, Adriano Célio Gomide.

Maria Helena agradeceu a homenagem e lembrou passagens de sua formação profissional: “Sou uma profissional que sempre trabalhou sem ateliê. Usava um barraco perto da família. Enquanto trabalhava, deixava um muro inteiro para as crianças pintarem como quisessem.”

É possível conhecer mais sobre a artista e seu trabalho na página eletrônica do Instituto Maria Helena Andrés (www.imha.org.br) e pelos blogs que ela alimenta: Vida de artista (mariahelenaandres.blogspot.com) e Memórias e Viagens (memoriaseviagensmha.blogspot.com.br/).